

## **Educação Infantil: Experiências vivenciadas por meio do PIBID**

Célia Cândido Simplicio da Silva<sup>1</sup>; Maria Kelly Santos da Silva<sup>2</sup>;  
Francisca Terezinha de Oliveira Alves<sup>1</sup>

Universidade Federal da Paraíba UFPB<sup>1, 2, 1</sup> – Campus IV. E-mails: [celiapb@live.com](mailto:celiapb@live.com)<sup>1</sup>,  
[mariakellymmk@hotmail.com](mailto:mariakellymmk@hotmail.com)<sup>2</sup>, [terezinhaff2@hotmail.com](mailto:terezinhaff2@hotmail.com)<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho foi gerado por meio das vivências por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência–PIBID do curso de Pedagogia campus IV, junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Gerbasi, na turma do maternal no turno da tarde, localizada na cidade de Rio Tinto-PB. A ação teve como objetivo trabalhar o lúdico por meio de oficinas, tendo como objetivos destacar e observar o espaço da escola; refletindo e analisando as contribuições do PIBD para a comunidade escolar. A nossa participação no PIBID vem a contribuir tanto no desenvolvimento das crianças como também na formação profissional e pessoal. Foram alcançados metas e valores, a partir da interação e o respeito com o outro e, metas de aprendizagens como o desenvolvimento da fala e da coordenação motora. Nesse trabalho abordamos concepções sobre a importância do lúdico e as suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem das crianças do maternal da Escola Municipal Prefeito Gerbasi, sendo a base teórica, o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil/RCNEI (BRASIL, 1998). Proporcionando uma visão do brincar em uma forma diferenciada, em que a criança em seu processo de crescimento tende a imitar a realidade e associá-la a imaginação. O processo de alfabetização e aprendizagem está relacionado às ações que envolvem a formação acadêmica em que os resultados são significativos contribuindo para a nossa prática como futuros docentes. O PIBID vem a possibilitar a reflexão, interação e vivência de ações não só na docência, mas também a inter-relação teoria/prática.

**Palavras-chaves:** Educação Infantil, Aprendizagem, Valores, Formação Docente.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto das experiências geradas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência–PIBID do curso de Pedagogia campus IV, junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Gerbasi, em uma turma da Educação Infantil do turno vespertino, na cidade de Rio Tinto-PB.

A ação teve como objetivo trabalhar com o lúdico em diversas oficinas, em que temos por objetivos específicos destacar e observar o espaço escolar; refletindo e analisando as contribuições do PIBD para a comunidade escolar.

A nossa ação partiu da elaboração de oficinas de “Arte e Movimento”, de “Linguagem Oral e Escrita”, “Meu Corpo”, e “Atividades Matemáticas”. Nossas oficinas tiveram a finalidade de colaborar com a aprendizagem dos alunos, atendendo as suas necessidades e da escola no que tange a aprendizagem de conteúdos básicos e inerentes a Educação Infantil.

A nossa participação no PIBID é importante tanto para contribuir com o desenvolvimento das crianças como também na nossa formação profissional e pessoal. Percebemos que alcançamos algumas metas e valores, que é a interação com o outro, e o respeito entre os colegas e, metas de aprendizagens como o desenvolvimento da fala e da coordenação motora.

É importante destacar que essas relações que temos com a turma excederam em múltiplos saberes para ambas as partes, estamos num processo de interiorização de reflexão desses saberes adquiridos com a experiência no PIBID, pois toda essa experiência servirá como subsídio para a nossa futura prática docente.

O PIBID vem a nos possibilitar a reflexão, interação e vivência de ações que permeiam não só a docência, mas também a inter-relação teoria/prática. Ao elaborarmos as oficinas e construirmos o material que seria utilizado, nos deparamos que ser professor vai muito além do trabalho na sala de aula, sendo necessária a reflexão da prática desse sujeito dentro da instituição de ensino.

## **METODOLOGIA**

Abordaremos neste trabalho concepções como a importância do lúdico e as suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem das crianças do maternal da Escola Municipal Prefeito Gerbasi, tendo como base teórica, o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil/RCNEI (BRASIL, 1998).

Em que nos leva a ver o brincar em uma forma diferenciada, pois a criança em processo de crescimento tende a imitar a realidade e associá-la a imaginação. Elas recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

O brincar proporciona para a criança, interiorizar diversos atos dos adultos em âmbitos sociais. Adquirindo dependência e respeito através da relação com o outro, que contribui assim para seu crescimento dentro da sociedade.

Refletindo sobre nossas vivências no espaço escolar, nos deparamos com uma turma acostumada com o modelo tradicional de ensino e as oficinas que proporcionamos foram vistas inicialmente como brincadeiras, mas com o passar do tempo a turma percebeu que em cada brincadeira havia uma forma diversificada de aprender.

A turma que atendemos da Escola Municipal Prefeito Gerbasi se encontra no nível pré-silábico I, pois tratam-se de uma turma do maternal, em que as crianças ainda não reconhecem as letras e os números, e as palavras para elas devem ser representadas por meio de figuras. Partindo dessa justificativa Esther Pillar Grossi afirma que o processo de alfabetização é dividido em dois espaços nítidos.

Portanto para Grossi (2010, p. 41) “[...] o processo de alfabetização tem dois patamares bem nítidos- um no qual os sujeitos julgam que se escreve com desenhos, isto é a figura deve conter traços figurativos que se escreve – um outro no qual os se usam sinais gráficos , abandonando-se no traçado aspectos figurativos do que se escreve”. Isso nos leva a pensar em um conflito de passagem de nível de um para outro, na turma que atendemos possuía alunos dos dois níveis, e isso foi um desafio pois, não sabíamos como lidar com os diferentes níveis em uma só turma, fazíamos um só plano de oficina mas as nossas abordagens eram diferentes, os alunos do pré-silábico I tínhamos um acompanhamento mais de perto para que os mesmos tivessem a mesma compreensão dos que já estavam mais avançados.

Esse processo está relacionado às ações que envolvem a nossa formação acadêmica em que podemos observar resultados significativos que contribuem para a prática que atuaremos como futuros docentes.

A complexidade de estarmos inseridas no âmbito escolar nos levou a superar muitos desafios e a cada oficina vivenciada pensávamos: como era a prática docente antigamente e agora? Como podemos levar a nossa contribuição através das oficinas pedagógicas? Essas indagações nos levaram a inferir que sempre podemos melhorar a nossa prática, com novidades de atividades lúdicas e replanejar se for preciso. É trabalhar de acordo com especificidade da turma, refletindo sobre toda a ação.

O projeto PIBID nos possibilita também uma relação de carinho e amizade com todo corpo da escola, isso se destaca na sala de aula em que os alunos veem os bolsistas como professores efetivos, verdadeiros exemplos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As experiências vividas no PIBID nos levaram a superar limites na medida em que as crianças vão se desenvolvendo e ampliando seu conhecimento, crescemos junto com elas, pois é um trabalho construtivo em que o ponto de partida é respeitar a individualidade de cada sujeito.

Para Grossi (2010) neste estágio em que a criança ainda está descobrindo o mundo é preciso que, várias atividades pedagógicas possam ser sugeridas, sendo uma ferramenta de observação das ações oferecidas.

A partir do momento que entendemos que as crianças são sujeitos históricos, que elas possuem uma história, passamos a mudar a nosso olhar, cada aluno possuía sua subjetividade e seu ritmo de desenvolvimento, diante disso, passamos a oferecer atividades de acordo com o nível de cada aluno, por meio de jogos e atividades lúdicas.

A colaboração da professora efetiva e da gestão da escola nos ajudou de forma significativa, sempre que precisávamos de ajuda com material ou até na hora da merenda elas nos auxiliavam. Através desta parceria entendemos que, a escola era integrada em um só objetivo: a educação do aluno.

A responsabilidade da educação do aluno não é só do professor, mas de toda escola. De acordo com Lück (2010, p. 85): “A escola é uma organização social, isto é, uma coletividade dinâmica, intencionalmente organizada com o objetivo de promover

aos seus alunos o desenvolvimento de cidadãos críticos, mediante a compreensão do mundo, pela vivência de experiências sociais significativas.”

E ter o reconhecimento dos pais nos motivou a sempre ter como base a ação de uma boa prática pedagógica e a reflexão da mesma. É preciso que a escola como um todo, tenha um compromisso de educar com seriedade, e essa educação refletirá além dos muros da escola.

É através das oficinas pedagógicas que os bolsistas procuram sair um pouco do ensino tradicional. Para as crianças em um primeiro contato com o material pedagógico, é uma brincadeira, quando os bolsistas passam a mediar essa “brincadeira”, surgem resultados significativos. A brincadeira pode ser um meio de observar e construir uma relação professor/aluno.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998):

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28, v.1)

Esse processo permite o enriquecimento imaginativo das crianças. É preciso que os bolsistas tenham consciência, que as crianças não estão brincando livremente; é preciso estabelecer objetivos didáticos claros para cada brincadeira.

As relações são muito importantes, pois elas nos possibilitam conhecer mais cada sujeito. Na oficina “Arte e Movimento” levamos uma música como um elemento para a dança, nas semanas seguintes ouvimos o relato de uma aluna: “eu estou comendo frutas, como na música”. Percebemos o resultado positivo das oficinas e a relação com os alunos, através de relatos dos pais quando os deixam na escola: “meu filho amou a aula de ontem agora quer até comer feijão”.

Nesse processo, os bolsistas são contribuidores para a relação com os pais dos alunos. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998):

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade, e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que, novos

caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de educação infantil e as famílias. (BRASIL, 1998, p.76, v.1)

Os pais dos alunos percebem que os bolsistas buscam valorizar e aproximá-los da escola através das oficinas pedagógicas, e os resultados são refletidos na aprendizagem das crianças, quando chegam a casa e socializam o que foi visto na sala de aula.

## CONCLUSÃO

Concluimos que a partir do momento em que passamos a entendemos que as crianças são sujeitos históricos, e que elas possuem uma história, passamos a mudar a nosso olhar, cada aluno possuía sua subjetividade e seu ritmo de desenvolvimento, diante disso é preciso a oferecer atividades de acordo com o nível de cada aluno, por meio de jogos e atividades lúdicas.

As relações entre os professores e alunos com nós bolsista do PIBID são extremamente importantes, pois elas nos possibilitam conhecer mais cada sujeito. Enfrentamos inúmeros desafios por ainda estarmos num processo de iniciação à docência. Experiências adquiridas na escola contribuíram e contribuem para a nossa formação.

Atualmente temos uma visão mais ampla do que seja a relação entre professor e aluno. Buscamos entender cada sujeito a partir de cada contexto e a partir de cada singularidade. Em que participar do PIBID está se tornando uma experiência significativa, pois nos possibilita adicionar valores a nossa formação através da prática em sala, e da relação com cada sujeito que estar inserido no âmbito escolar.

Nosso trabalho teve o intuito de trabalhar o lúdico por meio de diversas oficinas, através dessas oficinas propomos aos alunos do maternal da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Gerbasi, o aprender brincando, em que esse vem facilitando no melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Construímos com os professores e alunos uma relação saudável, que contém carinho, amizade e aprendizagens, pois a partir do momento que estamos na escola, passamos a aprender com os professores e com os alunos, em que esses sujeitos contribuem na nossa formação e nos também contribuimos de forma significativa na aprendizagem dos alunos junto com os professores.

Essas experiências são muito significativas e tem um valor imenso para nos como bolsista, nos motivando a aprender e contribuir mais na formação dessas crianças, e melhorar nossas práticas no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental- **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação. 1 v. Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

GROSSI. Esther Pillar. **Didática dos níveis pré-silábicos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

Lück Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 5. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.